ALGUMAS REFLEXÕES

SOBRE

O CHARLATANISMO

EM MEDICINA.

THESE

Que foi apresentada a' Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 9 de Dezembro de 1841,

POR

Francisco de Paula Costa,

NATURAL DO RIO DE JANEIRO,

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

Chaque malade est un temple de la nature ; ne vous approchez de lui qu'avec respect et dévotion ; éloignez de vous la légèreté, l'égoisme, le manque de conscience ; alors la nature jettera sur vous un regard favorable, et vous dévoilera ses secrets.

(HUFELAND, Aph. et régl. gén. pour le jeune pratic. Tr. de Didier.)

I/99

BIBLIOTECA CENTRAL — CIÊNCIAS DA SAÚDE — U.F.R.J. DATA 19.01.82

157



RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT,

Rua do Lavradio, N.° 53.

1841.

FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR.

O Sr. Dr. MANOEL DE VALLADÃO PIMENTEL.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Doutores :

1.° Anno.

F. F. ALLEMÃO. . . . . } Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

F. DE P. CANDIDO. . . . . Physica Medica.

2.° Anno.

J. V. TORRES HOMEM. . . . . } Chymica Medica, e principios elementares de Mineralogia.

J. M. NUNES GARCIA. . . . . Anatomia geral e descriptiva.

3.° Anno.

D. R. DOS G. PEIXOTO. . . . . Physiologia.

J. M. NUNES GARCIA. . . . . Anatomia geral e descriptiva.

4.° Anno.

J. J. DE CARVALHO, *Examinador* . . . . . } Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.

J. J. DA SILVA, *Examinador*. . . . . Pathologia interna.

L. F. FERREIRA, *Examinador*. . . . . Pathologia externa.

5.° Anno.

C. B. MONTEIRO . . . . . Operações, Anatomia topographica e Aparelhos.

F. J. XAVIER . . . . . } Partos, Molestias de mulheres pejadas e paridas, e de meninos recem-nascidos.

6.° Anno.

J. M. DA C. JOBIM . . . . . Medicina Legal.

T. G. DOS SANTOS, *Presidente*. . . . . Hygiene e Historia de Medicina.

M. DE V. PIMENTEL. . . . . Clinica interna e Anat. Pathologica respectiva.

M. F. P. DE CARVALHO. . . . . Clinica externa e Anat. Pathologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

A. T. D'AQUINO . . . . . } Secção das Sciencias accessorias.

A. F. MARTINS . . . . . }

J. B. DA ROSA. . . . . } Secção Medica.

L. DE A. P. DA CUNHA, *Examinador*. . . . }

D. M. DE A. AMERICANO. . . . . } Secção Cirurgica.

L. DA C. FEIJO' . . . . . }

SECRETARIO.

Dr. LUIZ CARLOS DA FONSECA.

N. B. Em virtude de huma Resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emittidas nas theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus autores.

Á MEU QUERIDO PAE.

Pintar-vos os sentimentos de que a minha alma está penetrada, ser-me-hia impossivel; escrevendo-os eu não faria senão enfraquece-los: assim eu julgo melhor, sentir e calar-me.

Á MINHA EXTREMOSA MÃE,

Como hum testemunho publico dos sentimentos, que suas virtudes gravárão no coração de seu filho.

Á MINHAS IRMÃAS, IRMÃOS E A MEUS CUNHADOS,

Penhor de amor fraternal, e amizade.

F. de P. Costa.

Á MINHA EXTREMADA TIA

Senhora D. Anna Eufrasia de Sá e Silva.

Vós me amais como huma mãe, minha affeição para comvosco he a de hum filho.

AOS MEUS VERDADEIROS AMIGOS

Penhor de amizade a mais pura e constante.

F. de P. Costa.

INTRODUCÇÃO.

Depois de havermos por muito tempo divagado pelo immenso campo da Medicina, attrahidos, a cada passo, pelos muitos e importantes objectos que fazem parte do vasto dominio d'esta bella sciencia; persuadidos de que todo o homem que escreve na intenção de ser util ao seu Paiz deve, primeiro que tudo, occupar-se d'aquellas cousas, que maiores probabilidades offerecem para o seu progresso, ou combater aquellas que mais se oppõem á actual consolidação da felicidade publica; nos decidimos, finalmente, a apresentar algumas reflexões sobre o Charlatanismo em Medicina, como sendo elle huma das causas mais geraes e poderosas da mortandade de nossa nascente população, e das prolongadas e numerosas molestias chronicas que affligem nossos Patricios, e constituem o germen principal de suas miserias physicas.

Huma vez fixada a escolha sobre o ponto da nossa These, foi nossa primeira intenção considerarmos o charlatanismo como huma especie de typho identificado com as povoações, que elle incessantemente devasta, humas vezes de hum modo agúdo e com tal rapidez, que só se poderia comparar aos turbilhões de Descartes, porém as mais das vezes, minando occultamente, e sempre abreviando o fatal termo da vida dos infelizes, que tiverão o máo fado de se deixarem prender ás garras destruidoras d'esses novos abutres auri-sedentos, que não se horrorisão d'accumularem thesouros, banhados nas lagrimas do orphão e da viuva, tintos de sangue e dolorosamente arrancados das entranhas de homens vivos!.... como se fossem da terra, insensivel aos golpes do minciro quando lhe rasgão seio para d'ahi extrahirem os differentes metaes de que hão mister.

Todavia persuadidos da insufficiencia e pouquidade de nossas acanhadas forças para bem desempenharmos a ardua quão difficil tarefa de apresentar fielmente hum quadro comparativo d'estes dous grandes flagellos da especie humana, trabalho este que nos levaria naturalmente á investigação das principaes circunstancias que lhe derão origem, e que nos faria remontar ás causas do seu incremento e progressos ou que mais contribuirão para a sua consolidação, e isto nos primitivos tempos, aonde reina e reinará mesmo para o mais profundo Philosopho, hum infinito de duvidas, que nos trará sempre vacillantes de hypothese

em hypothese, sempre incertos dos juizos que fizermos, por isso mesmo que serão baseados sobre problemas irresoluveis; sendo-nos demais preciso traçarmos hum quadro aonde se achassem representadas as formas diversas e variadas de que se reveste o charlatanismo, com tal clareza e vivacidade de côres, que cada membro da sociedade podesse segura e facilmente reconhecer os homens que o praticão afim de os evitar; e ahi como vindo muito a proposito, e porque escrevemos para o Brazil em huma cidade onde o seu numero não he diminuto, tomarmos para modêlo da nossa symptomatologia hum dos muitos que conhecemos, e então não só como meio preservativo mas até mesmo como remedio unico que julgámos capaz d'extermina-los appellar para assistencia do Governo, e isto no tempo em que elle, occupado com negocios da maior transcendencia, seria por essa razão surdo a nossos clamores; vimo-nos, bem a nosso pezar, na necessidade de abandonar este primeiro ensaio de nosso escripto, passando a encararmos o charlatanismo debaixo de dous pontos de vista, isto he, estabelecendo duas classes de charlatães: na primeira das quaes incluimos todos aquelles que, sem titulos ou autorisação obtida por lei, se arrojão a praticar a difficil arte de curar. São estes os charlatães propriamente ditos. Na segunda incluimos todos os que, usando dos mesmos meios e manejos que os primeiros afim de captarem a confiança publica, só differem d'elles, por se acharem munidos d'esses titulos, d'essas autorisações (bem ou mal adquiridas) que áquelles faltão. Seria talvez opportuno tratar, em capitulo separado, dos charlatães ambulantes, que por aldêas, villas e cidades vão vendendo seus remedios misteriosos, seus especificos attestados por mil ficticias curas. Como porém nos não consta que elles se apresentem, entre nós, n'esse apparato comico que para tantos credulos serve de tragico fim, nos limitámos a conservar sómente aquellas duas grandes divisões, na primeira das quaes os levamos incluidos. Terminaremos a nossa These, lançando huma vista d'olhos sobre as duas principaes causas que alentão o charlatanismo em Medicina, o amor da vida e o irresistivel poder da imaginação. Entramos desde já em materia, definindo o que entendemos por charlatão e charlatanismo, como sendo este o methodo mais natural de encetar qualquer assumpto.

ALGUMAS REFLEXÕES

SOBRE

O CHARLATANISMO

EM MEDICINA.

Dá-se o nome de Charlatão, a todo o homem que emprega a impostúra para attrahir a confiança publica, a fim de a reverter em vantagem propria.

Charlatanismo applica-se aos meios de que o charlatão se serve para obter esse fim.

Diversas teem sido as etymologias que se teem dado a esta palavra. Assim Furetiere e Calepino, julgão-na derivada do italiano *ceretano*, formado de *Caretum*, cidade perto de Spoleto, d'onde sahirão os primeiros impostores que, sob a bandeira de Hippocrates, corrião de cidade em cidade para tratarem da venda dos seos remedios. Outros dão-lhe por etymologia a palavra italiana *ciarlare*, que quer dizer, palrar, parolar. Emfim Menage e muitos outros julgão, que esta palavra deriva de *circulatanus*, por corrupção da palavra latina *circulator*; opinião esta que nos parece a mais rasoavel.

Tendo-se com o andar dos tempos grandemente augmentado o numero dos individuos que empregavão este infame meio de vida, o uso veio a confundir (muitas vezes com bastante razão) esta palavra com a de empirico; não porque ellas sejão synonymas, visto que a palavra «empirico» de origem grega, quer dizer experiencia, experimentação ou, (se se lhe quizer dar mais latitude), sabio por experiencia; mas sim por terem muitos dos appellidados empiricos jurado bandeiras no sempre crescente exercito dos charlatães. Nem por isso ficando menos certo, que se deve fazer justa differença entre estes e aquelles empiricos, que sendo-o na genuina significação do termo, prestão serviços reaes á humanidade e bastante concorrem para os verdadeiros progressos da medicina. Como taes consideramos aquelles que, tendo por chefe Serapião d'Alexandria na opinião de Celso, ou Philino de Cós, segundo Galeno, differião até certo

ponto da escola de Hippocrates, regeitando d'arte de curar os dogmas da philosophia, e proclamando que a experiencia só bastava para fazer conhecer as molestias, bem como para prescrever os medicamentos proprios.

Do que levamos dito, vê-se pois claramente o quanto differem os empiricos sinceros dos charlatães cavillosos. E na verdade, aquelles examinando as molestias, comparando-as, notando attenciosamente os symptomas externos, bem como experimentando repetidas vezes os mesmos medicamentos em casos dados, operavão curas; estes, de ordinario homens sem talentos, experiencia e sciencia, baseando toda a sua arte na impostura e falsidade, só empregão os estratagemas e velhacarias com o unico fim de se locupletarem á custa da vida dos seos semelhantes.

Segundo a definição que dámos de charlatão, podemos avançar que nada ha mais antigo, nem que mais se tenha propagado, do que o charlatanismo. Encontrão-se charlatães em todas as classes da sociedade. Houve-os, e ainda hoje os ha, já de religião e virtude, já de sciencia e espirito. Abramos as paginas da historia, e facilmente encontraremos milhares de exemplos que comprovarão a veracidade e exacção das proposições, que acabamos de emittir; porem restringindo-nos ao nosso ponto, deixamos a outros o trabalho de os indagar em outras sciencias; tratemos de os fazer conhecidos n'aquella em que não só o seo numero he maior, como mais funesta a sua influencia. « Por quanto a anarchia em medicina, como diz Tissot, he a mais perigosa de todas, pois que esta sciencia, sem regras e sem leis, he hum verdadeiro flagello, tanto mais perigoso quanto elle fére sem cessar. »

Nos tempos de ignorancia, em que tudo jazia em profunda cegueira, a medicina (he forçoso confessa-lo) não foi senão hum deploravel charlatanismo baseado sobre erros de theosophia, erros que hum grande numero de medicos partilhárão de boa fé, porem que outros adoptárão como hum meio de impôr ao publico. Assim, se percorrermos a historia da medicina entre os Egypcios e Hebreos, n'ella não veremos senão impostores, que, aproveitando-se da fraqueza e credulidade dos seos contemporaneos, gabavão-se de curar as molestias as mais inveteradas com seos amuletos, seos especificos e encantos. (Cadet de Gassicourt, Dic. Sc. Med., art. *Charlat.*) Se dirigirmos as nossas vistas sobre a dos Arabes, ahi tambem não encontraremos, como diz Sprengel, «aquella reserva, circunspecção e amor da verdade que distinguem o verdadeiro medico do ignorante charlatão. » A horoscopia e a astrologia erão os seos conhecimentos os mais exactos, e seos medicamentos, composições absurdas, formadas pela mistura das mais disparatadas substancias.

As duas mais celebres nações d'antiguidade, Roma e Grecia, forão inundadas de charlatães: para d'isto convencermo-nos bastará que nos lem-

bremos da immensa multidão de nomes que tinhão para os designar. Chamava-se *ochlagógoi* ou *agurtai*, em latim, *agirtæ*, os que por seos discursos ajuntavão o povo ao redor de si (Leclerc, Hist. da Med.): *seplasiarii*, da palavra *seplasium*, que significa toda a especie de aromas, e mesmo o lugar em que elles ajuntavão o povo para venderem os seos remedios. Em Capua havia outr'ora huma praça com este nome, onde virão-se em todos os tempos vendedores de especificos: he o que mui bem nos faz vêr Martial nos seguintes versos:

« Quodque ab Idumæis vectum, seplasia vendunt,
« Et quidquid confert, medicis, Lagæa cataplus.

Circuitores, *circulatores*, *circumforanei*, os que corrião as cidades e villas, para tratarem da venda dos seos remedios; *epidiphrioi*, *iatroi*, *sellularii medici*, medicos sedentarios, os que esperavão os compradores sentados em suas lojas: era este o officio que Epicuro exprobrava a Aristoteles; o de hum Charenton de quem Galeno tirou algumas descripções de medicamentos; o de hum certo Eudamus, que vendia anneis contra a mordedura de animaes venenosos, de quem Aristophanes zombou em huma comedia; o de hum Clodius d'Ancona, a quem Cicero chamou *pharmacopola circumforaneus*. Se bem que a palavra *pharmacopola*, como diz Leclerc (Historia da Medicina), servisse entre os antigos para designar o que vendia medicamentos mesmo sem os ter preparado; dava-se comtudo em particular áquelles que hoje designamos com o titulo de charlatão, e era tomado como huma offensa; assim nos mostra o elegante poeta de Tivoli nos versos seguintes:

« Ambubajarum collegia, pharmacopolæ,
« Mendici, mimæ, balatrones, hoc genus omne
« Mœstum ac sollicitum est cantoris morte Tigelli.

HORAT. *Sat.* 2.°, *Libr.* 1.°

Emfim, havião outros muitos nomes que servião não só para designar a qualidade de seos officios, como para os ridicularisar. Taes erão *pharmacopeus*, *pharmacos*, de *pharmacon*, veneno; *pharmacotritæ*, *pigmentarii*, *herbarii*, &c. &c. (Leclerc, Hist. da Medicina.)

Os nossos Eudamus, os nossos Clodius, os nossos Charentons em nada differem dos antigos. A scena não fez mais que mudar de individuos, he o mesmo genio que os governa, o mesmo espirito que os dirige, e o mesmo fim a que attendem; o ganharem dinheiro enganando o publico!!!

Existirão mesmo na antiguidade povos charlatães; taes forão esses celebres povos chamados Psyllos, que habitavão, segundo Ptolomeu, a Marmarica, ou segundo Strabão (que parece ter dado a posição a mais exacta), achavão-se situados ao meio dia da Cyrenaica entre os Nasamões, povo de salteadores que

assolavão as costas da Lybia e os Getulos, nação bellicósa e feroz. He n'estes infortunados climas, abrasados pelo ardor do sol e assolados pelas serpentes contra a mordedura das quaes elles erão, diz-se, mui poderosos, empregando palavras e toques magicos, a sucção e saliva, que nascêrão estes povos dos quaes a historia nos transmittio alguns usos e costumes. Catão, segundo Plutarco, depois da batalha da Pharsalia, tendo aceitado o commando do exercito vencido, e resolvendo attravessar a Mauritania para encontrar-se com Scipião, que para ahi se tinha refugiado, levou alguns d'estes Psyllos em sua companhia, para preservar o seo exercito do veneno das serpentes que inundavão este paiz. Augusto tendo sabido que Cleopatra, para subtrahir-se ao seo triumpho, tinha-se feito morder por huma aspide ou antes (segundo Galeno) tinha distillado veneno em huma ferida que em si mesma fizera, enviou-lhe hum d'estes Psyllos e o encarregou de empregar toda a sua industria para cura-la; mas quando elle chegou achou-a expirando.

Porem sem transportarmo-nos a séculos mui remotos, sem ser preciso mesmo recorrer á fabula, podemos apontar outros povos que, attribuindo-se as mesmas virtudes e os mesmos privilegios que os Psyllos, praticavão as mesmas ceremonias. Taes forão os Marsas, que habitavão esta parte da Italia, chamada *il ducato di Marsi*, os quaes usavão tambem como os Psyllos das palavras e toques magicos, ao que os poetas latinos fazem tão frequentes allusões. Taes forão, segundo Strabão, esses Indios que presavão se de curar por seos encantos as mordeduras das serpentes que domesticadas, fazião-nas dançar ao som de sua voz.

Pouco diremos acerca dos magicos, astrólogos e outros muitos impostores, que tambem datão de alta antiguidade. « A magia (como diz Virey, Dict. de Sc. Med., art. *magie*), fundada sobre o erro, credulidade, temor e esperança, foi hum instrumento de que se servirão certos homens para reinarem sobre o espirito do vulgo. » Elles, em possessão de algumas descobertas uteis ou de alguns processos vantajosos, cobrião suas invenções com o véo d'allegoria, cercavão-nas de prestigios, augmentando assim o seo valor. A magia, pois, foi huma especie de envoltorio mistico dado aos nossos primeiros conhecimentos; ella applicou-se mais particularmente á medicina do que ás outras sciencias, pois que, promettendo aos homens a cura dos seos males, a cessação das suas dores, tornou-se por isso mais respeitavel aos seos olhos. Porem á proporção que os homens forão adquirindo luzes, e por ellas podendo distinguir o verdadeiro do falso, o seo nome, que ao principio era respeitado, foi depois taxado de infamia.

O mesmo diremos da Astrologia, especie de magia fundada sobre alguns conhecimentos vagos em astronomia, a qual servio tambem de soccorro na cura das molestias. Foi Crinas de Marselha, segundo diz Sprengel, quem a introduzio na medicina no anno sessenta da nossa éra. A medicina dos Arabes

era quazi toda fundada sobre ella, e até o renascimento das letras na Europa, formava a base de quazi todos os conhecimentos humanos.

Existião mesmo Astrologos de profissão, que tratavão só de certas molestias, taes forão sem duvida os que se chamarão para curar a loucura de Carlos VI, e taes forão outros muitos impostores, que inundarão a côrte de Luiz XI, e de outros antigos reis de França. Nós não tocariamos n'isto senão vissemos, que, para vergonha do seculo em que vivemos, ainda hajão magicos e astrologos, que applicando tão absurdas regras para o tratamento das molestias, immolão os que levados por taes artimanhas, cahem em suas bem armadas rêdes; porém felizmente hoje o seu numero he mui diminuto, e sua influencia estende-se sómente ao baixo povo, avido de tudo quanto he maravilhoso; o que faz com que muitas vezes a ousada impericia, que tem a arte de o seduzir, receba a palma do merito.

Assim deixando de parte a magia e astrologia, vamos tornar patente a funesta influencia do charlatanismo, por alguns exemplos tirados dos feitos dos mais celebres charlatães, cujos nomes e proezas forão conservados por M. Dionis, e que hoje se achão transcriptos na Encyclopedia (antiga edição), d'onde nós extrahimos os seguintes:

« O Marquez de Carêto, hum d'estes aventureiros dotados de caracter insi-« nuante e familiar, que se apresentão em publico, protestando que tem « em sua arte toda a habilidade que fallece aos outros, como que poster-« gando a multidão, apresentou-se ao proprio Principe, de quem obteve « favores e pensões. Elle possuia hum remedio, que vendia a dous luizes a « gota!!; era impossivel que hum remedio tão cáro não fosse excellente!!! « Este charlatão foi causa de se não fazerem as applicações necessarias, n'huma « pleurizia, ao Marechal de Luxemburgo, do que morreo. » Esta catastrophe desacreditou o charlatão: porém o grande capitão morreo, victima do charlatanismo do tal Marquez.

« Dous frades capuchinhos succederão ao marquez italiano; fizerão publicar « que trazião de paizes estrangeiros segredos desconhecidos aos outros ho-« mens. Forão hospedados no Louvre, e deo-se-lhes mil e quinhentas libras « de pensão por anno. Hum que se fez chamar abbade Rousseau, foi martir « do seo charlatanismo, preferindo antes morrer do que ser sangrado. Outro, « que se fez conhecer com o nome de abbade Aignau, tinha hum remedio, « que, dizia ser infallivel para as bexigas. Este infallivel remedio matou o « Principe d'Epinoi, e fez perigar o duque de Roquelaure, que escapou por el-« las serem de boa qualidade. »

« O abbade de Belzé veio tambem a Versalhes tratar d'algumas pessoas « da familia real. Era hum padre Normando, que julgou dever ser medico;

« purgou M.me la Dauphine *vinte e duas vezes em hum mez!!* mesmo nas « circunstancias as mais intempestivas. A princeza franceza achou-se muito « mal, e duas suas criadas, Mll.e Beloze e Patrocle, que tambem tinhão sido « purgadas, morrerão!!

« Hum senhor de Cerf appresentou-se depois com hum oleo de guáiaco, « que a nada menos tendia do que tornar a immortalidade partilha do « genero humano: elle vio tambem a princeza; assegurou-lhe que tinha curado « muitas pessoas em identicas circunstancias; correo a preparar o tal oleo, « porém quando chegou a princeza tinha já morrido. Este homem, que pelo « seo segredo devia ser eterno, tres mezes depois já não vivia!! »

Porém nenhum charlatão fez tanta bulha, nenhum esteve tanto em moda, como o *medico* de Chaudrais! Eis o que d'elle diz a Encyclopedia. « Chaudrais « he huma pequena aldèa, composta de cinco ou seis casas, perto de Mantes; « ahi existia hum rustico camponez, que aconselhava óra humas hervas, óra « humas raizes: o povo o honrava com o titulo de Medico. Sua reputação « espalhou-se por tal modo, que chegou até Pariz, d'onde os doentes correrão « em tropel para Chaudrais; de sorte que foi mister edificarem-se casas a « fim de os hospedarem!! Aquelles que não tinhão senão molestias passa- « geiras, com a distracção, a viagem, mudança de lugar, &c., curavão-se, « attribuindo a cura ás maravilhosas virtudes das hervas e raizes que o char- « latão lhes vendia. Os outros porém voltavão como tinhão ido ou quando não « peiores. O concurso dos doentes durou ainda assim por tres ou quatro « annos!!! »

« Appareceo depois o senhor Bouret com suas pilulas contra colicas inflam- « matorias; elle mesmo, tendo sido attacado d'ellas, tomou o seo veneno e « matou-se. » Praza a Deos que esta maldita raça voltasse contra si suas ar- mas, tomando seos remedios, que com isto muito ganharia a sempre credula humanidade.

« Apresentou-se depois em campo hum boticario do condado d'Avinhão, « com humas pastilhas universaes, que devião curar todas as molestias!! « Este charlatão era tão estupido, que, tomando para mil pastilhas, mil « grãos d'arsenico, misturava sem precaução alguma com outrotanto d'assucar. « A distribuição era inexacta, e assim o maravilhoso remedio produzio os « maiores estragos. »

Moncrif, em suas cartas sobre os charlatães, dirigidas a Astruc, nos relata a historia de hum homem, que fazia consistir toda a sua medicina em huns pós que appellidava sympathicos, cuja velhacaria foi por elle desmascarada. Estes pós tinhão a propriedade, dizia elle, de fazer suár na distancia de hum quarto de legoa! porém no momento da operação, o velhaco charlatão tinha

a destreza de fazer dobrar os cobertores. Moncrif diz mesmo ter visto muitos doentes morrerem por desprezarem, durante esta operação, os remedios necessarios.

Hum medico inglez pretendia ter descoberto, pouco mais ou menos pela mesma época em que appareceo o tal charlatão dos pós sympathicos, a causa de todas as molestias. Erão noventa e huma especies de insectos que as produzião: elle fazia-os vêr por hum microscopio no sangue dos doentes. Ao mesmo tempo que tinha descoberto as noventa e huma especies de insectos productores das molestias, encontrou outras tantas nas plantas, que, dizia elle, erão as unicas capazes de destruirem as primeiras. La Condamine submetteo-se em saude á experiencia e desmascarou o impostor. He facil ajuizar quão terriveis serião as consequencias de medicamentos administrados segundo emelhantes ideias!!!

Terminaremos a lista d'estes impostores, com a vida do mais celebre charlatão; eu quero fallar de Cagliostro, d'esse homem maravilhoso, como o appellidavão no seculo dezoito, que por suas curas, suas panacéas, seos pretendidos milagres, e sua opulencia inexplicavel, fixou a attenção da Europa, e de muitas partes d'Asia e d'Africa. « Seo verdadeiro nome era Balsamo, que depois trocou com o de Cagliostro. Nascido em Palérmo a oito de Junho de 1743, de huma familia obscura, soube aproveitar esta mesma obscuridade para se fazer celebre, lançando sobre o seo nascimento hum véo misterioso. Moço sem recursos, com huma educação desprezada, não tendo meios para se lançar na scena do mundo, onde tanto ambicionava figurar, a sua alma ardente, e sua activa corrupção a tudo suprirão. A Grecia, o Egypto, a Persia, Rhodes, a ilha de Malta, forão os theatros onde se representarão os primeiros actos de sua vida aventureira. Elle curáva nos palacios, nos serralhos, e nas estradas. Sua panacéa era humas vezes pilulas, em que o aloés formava a base; outras hum elixir vital em que o ouro e os arómas formavão o principio essencial. Foi com o nome de Acharat discipulo do sabio Althótes que fez a viagem ao Levante, onde o Cherife de Méca o appellidava « O filho desgraçado da natureza. » Segundo os lugares e suas necessidades, este charlatão tomava diversos nomes: ora era o de conde Harat; conde de Fenix; ora marquez d'Anná, de Tischio, &c. &c., e ultimamente foi com o titulo de conde de Cagliostro, e com o trêm de hum opulento personagem que, dirigio-se a Pariz, onde assim que chegou vio-se logo cercado pelos grandes, e pelas *mulheres de valimento.*

Então cerca-se com todos os aprestos de hum thaumaturgo, annuncia-se como hum propheta, diz ter muitos seculos de idade!!, prega o illuminismo, espanta os seos adeptos com os prestigios da phantasmagoria, desconhecida

então em França, e distribue aos seos amigos o seo elixir de immortalidade!

Ainda não se tinha visto hum charlatão mostrar-se tão generoso, tão desinteressado, e não se podia conceber como este homem extraordinario, adquiria dinheiro sufficiente para fornecer a sua excessiva despeza, quando o celebre processo do collar, de M.me de Lamotte, com o cardeal Luiz de Rohan, patenteou sua velhacaria e impostura. A condessa de Lamotte o accusava de haver recebido o collar da mão do cardeal, e que o havia quebrado para com elle engrossar o thesouro occulto de huma fortuna consideravel! Desterrado Cagliostro, assim como o cardeal por huma ordem do parlamento, de 31 de Maio de 1786, retirou-se a Inglaterra onde esteve dous annos; depois foi a Bâle, depois a Brienne, a Aix em Saboia, a Turim, Genova, Verona e emfim a Roma onde o mais tragico acto de sua vida terminou, apoderando-se d'elle a inquisição, e fazendo-lhe o processo como illuminado e franc-maçon. Huma bulla do papa ordenava a pena de morte contra estas associações secretas e suas filiações: a pena de Cagliostro foi commutada em prizão perpetua. Do forte de S. Angelo foi transferido ao castello de S. Leão, onde morreo em 1795. » *(Dictionnaire de la Conversation.)*

Pelo exame dos precedentes factos já podemos ajuizar a funesta influencia dos charlatães; por elle podemos vêr que quasi todas as classes da sociedade fornecem seus individuos a esta arte vil e desprezivel; e que assim, frades, abbades, marquezes, camponezes, &c. &c., todos, cada hum por sua vez, procurarão adquirir fortuna á custa da credulidade dos seus contemporaneos; por elle tambem vêmos que não he só o vulgo ignorante que tributo lhes paga e a elles recorre, porém que pessoas, aliás dotadas de luzes, e occupando as mais distinctas classes da sociedade, tambem favoravelmente os acolhem, e mesmo os protegem, recebendo por paga perda da saúde quando não seja da vida.

Assim he tempo que o publico abra os olhos e deixe de tomar por verdadeiro merito o tom decisivo do charlatão; assim como acabar de crêr que o silencio nem sempre he só partilha da estupidez. He esta injusta opinião dos homens que, alentando o charlatanismo e desanimando o merecimento, faz com que muitas vezes pessoas instruidas se tornem verdadeiros charlatães!

A Cirurgia que, por sua clareza e evidencia, parecia ser o escólho contra o qual se fossem despedaçar os manejos do charlatanismo, nem por isso deixa de ser prostituida por impudentes charlatães. Assim vêm-se ousados lithotomistas não fazerem senão a incisão do perineo e adextradamente tirarem huma pedra que ahi tinhão introduzido! Oculistas o mesmo fazem para a operação da catarata! Outros inculcando-se habeis para tratarem de fracturas dão consultas por hum preço vil; e pondo apparelhos sobre membros não fracturados, produzem males que então se tornão muitas vezes irremediaveis ou

acima dos recursos da arte! Porém não he tanto nas fracturas como nas luxações que estes charlatães (que os Francezes chamão *renoueurs*, remendadores) se fazem julgar eminentes. Com effeito, he n'estes casos que se podem vêr as barbaridades de que he capaz esta raça infernal, estropiando os desgraçados que cahem em suas mãos.

O Barão Richerand (*Erros populares sobre a Medicina*) refere hum caso, de que elle mesmo foi testemunha, que mostra até que ponto chega a ignorancia e maldade d'estes pseudo-cirurgiões.... «Era hum caso de luxação do humero: depois de terem feito muitos esforços inuteis, puxando e torcendo o braço em todos os sentidos, e não podendo obter a reducção, comportarão-se da maneira seguinte: atarão o doente a hum banco immovel e conservarão-no assentado, seguro por hum grande numero de homens, sob o pêzo dos quaes elle estava como esmagado; depois com a extremidade de huma corda fizerão hum laço abaixo do cotovêlo, e com a outra atarão ao cabrestante de hum lagar; depois de tudo isto assim preparado, doze homens forão encarregados de fazerem rodar a maquina. Apenas começarão, que, no meio de gritos e gemidos espantosos do doente, a pelle d'axilla rachou-se e despedaçou-se em differentes lugares. A espadua seria arrancada do tronco, se os homens, encarregados de reterem o paciente, fossem surdos aos seus gemidos e não fugissem, accusando de barbaro e atróz o procedimento de tão malvado charlatão....»

Em fim outros existem, cuja conducta he tanto mais revoltante quanto mais digna de castigo, que percorrem os campos inculcando-se dextros e peritos para a cura das hernias, privão o homem do precioso attributo da virilidade!! Inutilmente perseguidos por huma policia vigilante e rigorosa, exercem ainda o seu tremendo officio em algumas provincias da França.

Felizmente o nosso paiz não offerece esta classe de charlatães; porém outros existem senão tão barbaros e atrózes, ao menos tão ousados e estupidos, que quotidianamente produzindo estragos, são entretanto consentidos no nosso paiz, onde desgraçadamente as leis policiaes relativas ao exercicio da Medicina e Cirurgia, além de fracas são mal executadas. Eu quero fallar dos nossos barbeiros e das nossas *parteiras*, vulgo, comadres.

Os primeiros, de ordinario, estupidos Africanos, que ás vezes nem sabem expressar-se, principião aprendendo a sangrar sobre talos de couves! e depois armados de ponte-agudas lancetas, levão o seu ferro, muitas vezes assassino, sobre partes bastante delicadas, entremettendo-se a fazerem as mais difficeis e perigosas sangrias: então, despidos dos mais simplices conhecimentos, e com principios taes, produzem os males de que quotidianamente somos impassiveis espectadores....

Quanto ás nossas *parteiras*, como os males que a sua ignorancia produz são,

por assim dizer, duplos, matando muitas vezes a mãi e o filho, justo he que nos detenhamos hum pouco. Mulheres, de ordinario, nascidas em huma classe mui baixa da sociedade, imbuidas de graves preconceitos, despidas de todos os conhecimentos, ignorando mesmo algumas vezes o lêr e escrever, cuja mocidade foi estragada nos deboches e prazeres: taes são o caracter, condição e sciencia d'aquellas a quem he permittido, entre nós, o exercicio da difficil e laboriosa arte obstretica!!! Que estas desgraçadas persuadão-se que teem a propriedade de adevinharem o sexo do fêto; que creião na existencia do culbuto no fim do setimo ou principio do oitavo mez, são preconceitos que em nada prejudicão: porém o que he na verdade imminentemente condenavel, he a sua ousadia em acharem-se aptas para terminarem os mais difficultosos partos, e quando já os soccorros da arte são impotentes, he quando ellas decidem-se a chamarem o Parteiro: he ainda este pessimo costume de administrarem elexires, licores espirituosos e outras substancias incendiarias: he ainda a sua crassa ignorancia, que fazendo-as julgar que quanto maiores forem os esforços que a parturiente empregar, tanto mais depressa parirá, obrigão-nas a fazerem esforços violentos em occasiões as mais improprias, tirando em resultado de semelhantes praticas, aneurismas, hernias, e outros males muitas vezes irremediaveis. A ousadia de algumas chega a ponto tal que, cançadas dos inuteis esforços que tem feito para extrahirem o fêto, chegão a levar laços e instrumentos ao utero, produzindo com taes manobras os mais escandalosos assassinatos!! A este assumpto referiremos dous factos que nos forão communicados por hum distincto pratico d'esta capital.

Huma d'estas *parteiras*, de que ha pouco fallámos, tendo sido chamada para vêr huma parturiente, julgou que a occasião do parto era proxima: mandou vir huma garrafa e obrigou a parturiente a assoprar n'ella com toda a força possivel; no fim de doze horas de inuteis esforços, sobreveio huma hemorrhagia uterina tal que a matou em poucas horas..... Chamarão então a toda pressa o Dr.*** que chegando achou a desgraçada victima nos ultimos paroxismos..... e qual não foi sua indignação ao vêr que semelhante accidente tinha sido provocado pela maldita parteira; pois que tocando a parturiente reconheceo que o cóllo uterino ainda não estava dilatado!!!!

Outra (este he ainda mais horroroso) attreveo-se, depois de ter feito os maiores esforços para extrahir o fêto, a empregar hum forcéps já muito usado; então sem saber manobrar o instrumento, sem conhecer as partes onde hia introduzi-lo, com elle varou o utero de lado a lado, morrendo a desgraçada parturiente no fim de poucas horas no meio das mais crueis dôres!!!

Taes são os resultados da crassa ignorancia, da cêga ousadia e malvada impericia de algumas de nossas parteiras, rezultados estes que deixarão de apparecêr,

só quando a policia medica deixar de ser, como he no nosso paiz, simplesmente nominal.

Os remedios secretos, já conhecidos dos Romanos, que os chamavão *arcanum*, são ainda hoje os principaes agentes de que os nossos charlatães se servem para enganarem o povo e satisfazerem a sua vil sêde d'ouro. O povo, sempre ávido do maravilhoso, concebe em geral huma ideia sempre vantajosa dos remedios secretos, e julga vêr n'elles hum recurso infallivel contra todas as molestias; pois que o misterio com que são envolvidos parece augmentar o seu merecimento; elle suppõe que encerrão admiraveis virtudes, e tal medicamento que não seria tomado se se soubesse a sua composição, torna-se inestimavel aos seus olhos, só porque elle ignora o que he. Em vão, a experiencia tenha mais de mil vezes feito justiça a esses maravilhosos inventos de *desinteressados philantropos*, o povo cégo obstina-se a acceita-los sempre com admiração!

Estes remedios, que apparecerão com tanto esplendor em diversas epocas, todos acabarão por serem desmascarados, e a illusão huma vez dissipada não deixou vêr senão os traços dos seus desastres. Taes forão todos os pretendidos especificos, todas as panacéas, lithontricos, pós e emplastros &c. &c., e outros que, se fosse necessario enumera-los, era preciso amontoar volumes! E taes são ainda hoje essa immensidade de pilulas *universaes*, *unguentos Durands*, *aguas anti-cancrosas e dartrosas*, *chapas kirkianas*, &c. &c., cuja faustosa importancia he constantemente assoalhada nas nossas folhas diarias, theatro ephemero onde se estabelece sua fama. Substancias de ordinario inertes ou composições violentas proprias a levarem a desordem em todas as funcções da economia, já ha muitos seculos conhecidas, e de novo condecoradas com hum titulo pomposo, taes são, em resumo, as qualidades dos remedios ditos secretos, cujos possuidores não se pejão inculca-los, já como o resultado de tradições antiquissimas devidas aos desvelos do seu quarto ou quinto avô, já como medicinas de algum illustre nome da maior antiguidade, achadas em algum livro raro, já como revelações dos aborigenas, e muitos outros meios equivocos.....

Mas, pondo mesmo de parte os danos que de sua applicação possão resultar, suppondo-os com as qualidades taes quaes seus possuidores attribuem, a mesma delicadeza e probidade se recusão em conceber que se possa conservar em segredo hum remedio, hum medicamento supposto util e que póde contribuir para o restabelecimento dos seus concidadãos. O bem de todos não póde ser posto em parallelo com a vantagem de hum só: ha muita disproporção, e a philanthropia grita, que hum tal proceder he injurioso para a humanidade...

Não aviltaremos nossa penna, criticando seriamente estes impudentes charlatães que, debaixo do titulo importante de *medicos de urinas*, são (como diz Percy, *Opusculos em medicina*) para a multidão credula e supersticiosa outros tantos

vampiros, que a chupão, devorão-na, e acabão accumulando a miseria com a molestia, para a qual ella foi tão estultamente consulta-los. Estes degenerados Esculapios, estas almas vis, depois de terem sedusido a imaginação do povo por algum artificio grosseiro, vendem-lhe seos remedios, cuja administração feita sem conhecimentos e precaução nas molestias graves não faz senão empeiora-las, ou produzir outras ainda mais perigosas, sacando-lhe alem d'isso bastante dinheiro. Estas velhacarias e decepções, só proprias para excitarem a indignação das pessoas esclarecidas, que perfeitamente instruidas da crassa ignorancia d'estes impostores, não podem deixar de entrega-los a hum eterno despreso, não deixão entretanto de prosperarem n'este seculo esclarecido e de encontrarem credulos em quasi todas as classes da sociedade.

Agora de passagem tocaremos em outros charlatães, que outro nome não merecem, pois que empregão os mesmos meios, para obterem o mesmo fim, o ganharem dinheiro á custa da credulidade publica. Eu quero fallar de certos pharmaceuticos que aviltando a nobre e util arte da pharmacia, já com seos mentirosos annuncios de remedios suppostos, uteis a humanidade, já prostituindo-a a ponto de contrahirem, com certos medicos bastante vis em provocar ou consentir associações que a credulidade dos pobres doentes, alimenta os beneficios, já dando consultas em suas officinas sobre differentes molestias, e fazendo applicações, já emfim abandonando-as para hirem fazer visitas aos seos clientes externos! D'estes alguns exemplos ha entre nós, se bem que poucos, porem que não deixão de quotidianamente fazerem victimas áquelles que, ou levados por seos mentirosos annuncios, ou pela barateza e facilidade de suas drogas e consultas, cahem incautos em suas rêdes. Só huma policia severa sustentada por leis energicas poderá reprimir taes abusos.

Nós não terminaremos o pouco que havemos dito sobre os charlatães incluidos na primeira classe, sem fallarmos n'essa immensidade de receitas de remedios caseiros que cada familia possue. Nós nos contentaremos com esta simples observação, e he, que estes remedios convem não sómente em todos os casos para a mesma molestia, como tambem em todas as molestias. Eis o que he sufficiente, julgamos nós, para fazer vêr a que se reduz a sua efficacia.

Os raciocinios os mais fortes, as admoestações as mais racionaveis não são capazes de desabusarem os seos possuidores ou aos que d'elles fazem uso, pois que logo trazem a campo as immensas curas por elles operadas, d'esde o seo quarto ou quinto avó, mesmo nos casos mais desesperados.

Com isto terminamos as reflexões que tinhamos a fazer sobre os medicastros incluidos na nossa primeira classe; passando agora a tratarmos dos charlatães titulados, e dos meios de que lanção mão para adquirirem fortuna e celebridade.

Se lamentamos a existencia de pessoas que, sem titulos ou autorisação alguma obtida por lei, fação quotidianamente logros e victimas, quanto nos não devemos contristar pela existencia de medicos, que, deixando a senda longa e trabalhosa da probidade, entranhão-se pela estrada larga e facil do charlatanismo; porem já que elles fizerão hum uso tão criminoso de suas autorisações (bem ou mal adquiridas), procuremos derribar o pedestal que alevantárão com suas proprias mãos, arrancando a mascara da impostura, e patenteando seos ardiz e estratagemas.

Em todos os tempos a consideração e a fortuna forão idolos a que os homens fizerão sempre oblações e holocaustos. Para obtê-los, sendo insufficientes os meios justos e ordinarios, lançarão mão de tudo o que mais depressa lhes podia dar a posse de semelhantes thesouros, não se importando se esses meios erão ou não honestos. Então a falsidade, a astucia e a intriga, vierão em soccorro da ambição.

«Seria hum exame curioso, diz Vicq-d'Azyr, o das grandes reputações e suas causas: as velhacarias que o charlatanismo emprega para obter huma fama, sua marcha insidiosa, o ruido que faz, são proprios para recrear o medico sabio e modesto que he testemunha; porem, accrescenta o autor, se o espectaculo de taes artificios o diverte hum momento; muitas vezes os successos dos charlatães o desanimão e affligem.»

Inspirar por qualquer preço que seja, huma alta opinião dos seos talentos: fazer sobresahir os suffragios reaes ou pretendidos que os galardoão; eis, o estudo constante do medico que abraça o desejo immoderado de chegar á celebridade e á fortuna. Sua paixão lhe suggere huma multidão de artificios, que elle combina, segundo o papel que quer representar e segundo a esphera em que se acha collocado. Para se estabelecer no mundo, diz Larochefoucault, faz-se tudo o que se póde para parecer n'elle estabelecido. Penetrados das vantagens d'este methodo, huns clamão *caridosamente* contra os seos collegas, e modestamente poem-se acima de todos; outros teem panegyristas que pagão, officiosos amigos ou mulheres alliciadas, que os exaltão e engrandecem: estes fazem ostentação de riquezas mal adquiridas, chegão sempre em equipagem, cheios de etiquetas não fallão senão em grandes da côrte, e dão por medida dos seos talentos os favores que a fortuna lhes concede! Est'outro procura sempre, antes de chegar a casa dos seos clientes, ter que dizer algum dito engraçado e amavel ás mulheres, porque conhece o seo fraco para o louvor; faz entrando hum comprimento agradavelmente torneado, e na sahida o mesmo repete. Que satisfação o ouvir a todos a huma só voz esclamarem: Ah! quanto he amavel e agradavel este Doutor!!! Pouco lhe importa que o chamem sabio, sempre o será se sempre fôr amavel; «*Car réussir avant tout, même avant le savoir.*»

Outros, apoderando-se da conversação n'hum circulo, fazem-se reciprocamente com hum collega complascente, os comprimentos os mais lisongeiros, e procurão fazer brilhar em hum colloquio já antes preparado hum saber, que não engana senão os tolos, porem que o sabio que he algumas vezes testemunha o ajuiza em silencio e ri-se de lastima. Est'outro quer occupar a attenção publica, attacando os principios reconhecidos, e os melhores adoptados, clama contra a vaccina, quer proscrever o sulfato de quinina das febres intermittentes: estabelece parodoxos, em todos os ramos da medicina, para excitar huma disputa: seo nome apparece em todas as folhas publicas: se alguem lhe não responde, elle a si mesmo refuta-se!!! Aquelle faz-se chamar com estrepito de porta em porta e espalha assim o seo nome até então desconhecido.

Este, moderno Asclepiades, despreza e regeita todos os methodos adoptados antes d'elle. A natureza levantou, só para elle, véos até então impenetraveis. Para apregoar e espalhar a sua fama, elle mesmo emboca a tuba e dirige o enthusiasmo. Este genero de charlatanismo compromette a dignidade de huma arte que tem necessidade de consideração, para resistir aos prejuisos da ignorancia e ás pretenções da intriga. He hum dos meios mais faceis e ordinarios para sobresahir que emprega a mediocridade, e que o merito nem sempre o desdenha. Só as armas do ridiculo e da satira devem-lhe fazer justiça.

He na verdade doloroso e acerbo o patentear taes factos; porem o quadro seria incompleto se passassemos em silencio estes Doutores, que conhecendo a facilidade com que o vulgo se deixa levar por tudo quanto se afasta dos caminhos ordinarios, chamão em soccorro de seo merito a singularidade de suas maneiras e de seo vestuario, o tom de inspirado e a linguagem de propheta. Informados nas antecamaras dos padecimentos dos doentes, lhes dizem ao vê-los. Vós tendes tal e tal molestia, já soffrestes d'estas e d'aquellas, experimentaes agora taes e taes symptomas a taes e taes horas!! Qual não será o maravilhoso effeito que deve produzir este tom prophetico sobre a imaginação dos doentes, sempre prompta a enthusiasmar-se?

He por semelhantes manejos que o merito vê-se todos os dias supplantado pela ignorancia! E em quanto esta vive em huma feliz abastança e n'huma insultante prosperidade, aquelle vegeta acabrunhado por huma oppressiva indigencia!... He ainda á semelhantes manejos, que a medicina deve o ter servido por tantas vezes de alvo á envenenadas sétas, que quasi sempre são tão justas, quanto os que as merecem são felizes!!

Que vasta galeria de retratos não nos forneceria o charlatanismo, se podessemos pintar este Proteo debaixo de todas as formas ridiculas que cada dia adopta, seguir alguns medicos com a mascara que lhes he propria; avaliar o fazer o exame de algumas reputações; combater o pedantismo em seo

templo, e abater certos pygmêos, que se esforção em se mostrar como gigantes? Porém para bem desempenhar hum tal trabalho seria preciso ter a penna de hum Steele ou de hum Addisson.

Até aqui temos considerado o charlatanismo dos medicos ainda não confundido com o que há de mais vil e culpavel; porém quantas vezes não vemos nós medicos, indignos do nome que deshonrão, movidos só pela vil sêde d'ouro, confundirem-se em todas as relações com a turba dos mais vis charlatães, e d'elles não se distinguirem, senão pelos titulos que os garantem do rigor das leis? A medicina, esta nobre sciencia, em suas mãos deixou de ser huma profissão honrosa, elles não a considerão senão como huma industria, digamo-lo senão como hum meio de vida. O Templo d'Epidauro, he por elles considerado como hum mercado, onde a honra e a probidade têem hum preço vil, a astucia e o dinheiro huma valia inestimavel. He d'entre estes que sahem, os que associações ignobeis contrahem com certos pharmaceuticos a si iguaes em sentimentos, associações cujos lucros entre si são repartidos!.... He d'entre estes que sahem os que manejando a subtil arma da intriga, procurão desacreditar seos collegas, que em casas ricas curão, para depois n'ellas se estabelecerem!... He d'entre estes que sahem..... Porém basta de exemplos, que só a indignação de que me vejo possuido me obrigaria a produzi-los; e abaixemos este tenebrôso véo que encobre tão amargas verdades... Entreguemos á ignominia e ao desprezo huma grande parte d'aquelles que assim vilipendiárão, e ainda avillão a difficil, nobre e util arte da medicina, «já que as leis não têem applicado (como diz Hippocrates) contra os que tão mal a praticão, senão a deshonra e a vergonha!.. »

Comtudo, apezar do odio que consagramos ao homem que, abusando da credulidade e fraqueza do seo semelhante, procura tirar partido de suas dôres e padecimentos; e desejando, se possivel fosse, exterminar tal flagello da face da terra, não duvidamos confessar que o charlatanismo (se este nome se lhe deve dar), que o homem da arte emprega não he movido nem por hum sordido interesse, nem por huma desmesurada avidez de reputação, mas sim pela louvavel intenção de curar, ou ao menos moderar os males que affligem o seo pobre doente; em vez de ser considerado deshonroso e prejudicial, deve ser reputado não só innocente como mesmo necessario. He hum dos seos mais sagrados deveres lançar mão de tudo quanto poder auxilia-lo em tão util quão louvavel tarefa.

Para mostrarmos a veracidade da proposição que acabamos d'emittir, basta reflectirmos sobre a immensidade de molestias produzidas pela imaginação, «poder admiravel do nosso systema intellectual (como diz Virey, *Dict. des Sc. Méd.*, art. *Imag.*), que por seo esplendor, sua estranha mobilidade e sua energia

dispôr de todas as nossas funcções, exerce a mais poderosa influencia sobre a nossa organisação », que então veremos que arte de a exaltar ou diminuir a proposito como meio curativo deve ser muitas vezes empregada pelo medico ; e que assim os artificios de que elle lançar mão, quaesquer que sejão, sendo em vantagem do seo doente, em lugar de serem considerados como charlatanismo, he hum dos seus mais sagrados deveres. Ousámos neste caso reivindicar a sentença de Platão, que dizia, « que só aos medicos deve ser concedida a mentira, pois que do nosso erro depende muitas vezes a nossa salvação. » Todos os nossos esforços, pois devem tender a lisongear, e entreter a illusão quando ella deve produsir felizes resultados.

Nas molestias que estão mesmo acima dos recursos d'arte a mentira torna-se ainda de hum recurso infinito. E na verdade como censurar as beneficas imposturas de hum medico que desesperando salvar hum amigo, compõe hum romance, hum systema engenhóso para seduzir a imaginação d'aquelle que a medicina condena? Feliz então o medico que póde conservar a esperança do desgraçado, e d'illusão em illusão conduzi-lo assim até o tumulo!!!

Por maiores pois que sejão as mentiras que elle propõe, por mais extravagantes que sejão os remedios que prescreve, em taes casos, o medico não deve ser reputado charlatão, pois que elle exerce a medicina moral.

Terminando aqui as reflexões que tinhamos de fazer sobre os charlatães titulados, vamos, fieis ao programma da nossa these, ainda hum pouco demorarmo-nos na indagação das principaes causas que favorecem e alentão o charlatanismo em medicina.

O homem, assim como todo outro animal, he levado por seu proprio instincto, a velar em sua conservação, e quando alguma de suas funcções, que tão poderosamente concorrem á este fim, vem a ficar desarranjada, huma inclinação irresistivel o obriga a hir com toda a pressa procurar os soccorros necessarios, a fim de poder gozar da vida sem dôr. Tal he demais a sua natureza, ou antes a sua fraqueza, que elle n'este estado obedece a sua imaginação em prejuizo da sua rasão. Esta faculdade, que o dirige e conduz na maior parte de suas acções, quer seduzindo-o com o encanto de hum falso prazer, quer amedrontando-o com o horror do mal, pois que he no seu espelho magico que os objectos os mais imperceptiveis e ordinarios se transformão em colossos e monstros, subjuga-o e faz-lhe ceder cegamente sem raciocinar tirando-lhe a liberdade de discutir e julgar.

Da mesma maneira que o misero navegante que, arrojado ao mar, vendo despedaçado o batel em que ainda esperava salvar-se, abraça-se com huma fragil taboa, esperando com ella chegar ao desejado porto, assim o homem doente, vendo de hum lado a vida que parece fugir, e do outro a aterra-

dora ideia da morte, acceita pressuroso os soccorros do primeiro que se apresenta, e que lhe faz com impudencia o elogio de seus medicamentos, e huma longa recapitulação de suas pretendidas curas maravilhosas.

O amôr da vida, pois, que dá a credulidade huma extensão extraordinaria, e a imaginação que exerce huma tão poderosa influencia sobre o homem, a ponto de fazer emmudecer a rasão, são com effeito as principaes causas, que juntas a outras muitas, concorrem a favorecer o charlatanismo em medicina, e a perpetuar para sempre o seu reinado.

Aqui damos fecho ao nosso tosco trabalho. Baldos de conhecimentos necessarios, para bem desempenharmos hum tão difficil encargo, não ousariamos apparecer em publico, se de hum lado hum dever inexcusavel d'apresentar hum trabalho a fim de obter hum titulo que tanto almejâmos, a isso nos não obrigasse, e se de outro nos não animassem a benevolencia dos nossos juizes, e as palavras do sabio escriptor inglez:

« Whoever thinks a faultless piece to see,
« Thinks what ne'er was, nor is, nor e'er shall be. »

Antes de abrirmos mão da penna, aproveitamos o ensêjo para dirigirmos os nossos agradecimentos ao Ill.mo Sr. Doutor Thomaz Gomes dos Santos, pela benignidade com que se dignou aceitar a presidencia da nossa These, e pelas affaveis maneiras com que nos tratou.



HIPPOCRATIS APHORISMI.

SECT. 1.ª APH. 1.°

1. Vita brevis, ars longa, occasio præceps, experimentum fallax, judicium difficile. Oportet autem non modo, se ipsum exhibere quæ oportet facientem, sed etiam ægrum, et præsentes et externa.

SECT. 1.ª APH. 6.°

2. Ad extremos morbos, extrema remedia exquisite optima.

SECT. 3.ª APH. 1.°

3. Mutationes anni temporum maxime pariunt morbos: et in ipsis temporibus magnæ mutationes tùm frigoris, tùm caloris, et cætera pro ratione eodem modo.

SECT. 5.ª APH. 13.°

4. Qui sanguinem spumosum exspuunt, his ex pulmone talis rejectio fit.

SECT. 7.° APH. 1.°

5. In morbis acutis, extremarum partium frigus malum.

SECT. 7.ª APH. 14.°

6. A plaga in caput, stupor aut delirium, malum.

Rio de Janeiro, 1841. — Typographia de Laemmert, rua do Lavradio, N.° 58.

Esta These está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro, 7 de Novembro de 1841.

DR. THOMAZ GOMES DOS SANTOS.